

PREVALÊNCIA E CONTROLE DE PNEUMONIA ENZOÓTICA NO REBANHO SUÍNO DE SÃO GABRIEL DO OESTE DE 2002 A 2004

Lopes, P.C.S. ¹; Grando, A. F. ²; Kamimura, R. ³; Arantes, V.M. ^{*4};

¹ NUTRIFARMS Nutr. Animal, Rod. Rio Claro-Ajapi, 6624, D. Industrial, Rio Claro, SP, CEP: 13500000

² Frigorífico AURORA, BR 163 S/N KM 539, CEP: 79490000, São Gabriel Do Oeste, MS

³ UNIUBE, Av. Nenê Sabino 1801, CEP: 38055-500, B. Universitário, Uberaba, MG

⁴ FAMEV – UFU, Av. Ceará, S/N, Bloco 2T, C. Umarama, CEP 38400-902, Uberlândia, MG

*e-mail: vm.arantes@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A suinocultura moderna, com uma alta densidade populacional favorece a ocorrência do Complexo das Doenças Respiratórias dos Suínos desencadeada pelo *Mycoplasma hyopneumoniae* (Mh) associado a outros fatores etiológicos e ambientais. A eliminação da infecção por Mh é difícil e onerosa, porém pode-se conviver com a doença reduzindo sua gravidade a níveis economicamente satisfatórios, pela aplicação de medidas terapêuticas, imuno-profiláticas e pela correção dos fatores de risco. (4) determinaram os índices de perdas em animais com lesões pulmonares, quando comparados com animais livres de lesões dos pulmões e pleuras, indicando haver relação entre o volume pulmonar afetado e o desenvolvimento corporal, sendo que animais com hepatização superior a 10% do parênquima pulmonar tinham uma redução de 9,3% em seu desenvolvimento. Quando além do comprometimento pulmonar, os animais apresentavam também pleuritis, a redução do desenvolvimento corporal era de 14,7%. Segundo (5) as perdas econômicas podem chegar a 20% sobre a conversão alimentar e até 30% sobre o ganho de peso, mas isso depende das gravidades das lesões provocadas por infecções secundárias. O município de São Gabriel do Oeste – MS abriga o maior rebanho suíno do estado do Mato Grosso do Sul (MS), onde aproximadamente 8.000 matrizes estão distribuídas em quinze granjas de ciclo completo e duas granjas de produção de leitões, havendo uma grande variabilidade de instalações, material genético, nutrição e desafios sanitários. Todos os produtores são associados à Cooperativa Agropecuária São Gabriel do Oeste (COOASGO), que foi fundada em 1993 com a missão de viabilizar a suinocultura da região e oferecer ao associado insumos, tecnologias e assistência técnica de qualidade. O objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência e os índices de pneumonia enzoótica nos rebanhos suínos de São Gabriel do Oeste nos anos de 2002, 2003 e 2004.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foram avaliados 7.509 pulmões de suínos provenientes das 15 granjas de ciclo completo localizados no município de São Gabriel do Oeste, MS. O acompanhamento de abate foi realizado no Frigorífico AURORA, sendo 1.972 no ano de 2002, 3.540 em 2003 e 1.997 avaliações em 2004. Após a monitoria, as informações colhidas eram processadas junto ao departamento técnico da COOASGO. Para quantificar a gravidade das doenças respiratórias, determinou-se a frequência e a gravidade das lesões morfológicas encontradas utilizando-se os índices de pneumonia (IP) e rinite atrófica (IRA) que foram determinados pelo programa ProAPA - SUÍNOS (2). Valores de IP acima de 0,55 e de IRA acima de 0,50 são indicativos de problemas importantes de pneumonias e rinite atrófica, respectivamente, e indicam a necessidade de implementar medidas de controle (1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da monitoria patológica estão expressos na Tabela 1 e na Figura 1, representando as médias de prevalência e IP dos 7.509 cevados avaliados, que concordam com os resultados obtidos (3), que demonstrou a prevalência da doença no pulmão de 2.755 avaliados na mesma região, de 0,464 e IP de 0,540. No presente estudo, verificou-se prevalência nos anos de 2002, 2003 e 2004 de 0,544; 0,445 e 0,399 respectivamente, e IP, de 0,629; 0,505 e 0,402. Observou-se uma melhora considerável no status sanitário do rebanho suíno de São Gabriel do Oeste, pois a prevalência e o índice para pneumonia enzoótica foram reduzidos dos níveis preocupantes em 2002 para níveis satisfatórios em 2004, o que foi possível de ser obtido devido ao trabalho realizado pelo departamento técnico da COOASGO junto a seus cooperados. O programa sanitário estabelecido para o controle da pneumonia enzoótica resumiu-se em três aspectos básicos que foram sistematicamente adotados: A) Programa de vacinação: O programa de vacinação era estabelecido após a realização do levantamento clínico da granja, baseado na monitoria patológica de abate, avaliação zootécnica dos índices produtivos, identificação do ponto de início da desuniformidade dos lotes e identificação dos agentes bacterianos secundários envolvidos. Os principais agentes identificados foram *Haemophilus parasuis* e *Streptococcus suis*. Optou-se pela utilização de vacinas comerciais para *Mycoplasma hyopneumoniae*, procedentes de dois laboratórios e vacinas autógenas para controle dos outros agentes. Na maioria dos casos, a vacinação era recomendada em duas doses para leitões, aos 21 e 42 dias de idade. Em granjas com um desafio mais precoce, realizava-se uma das duas opções: a vacinação da fêmea aos 100 dias de gestação e imunização dos leitões aos 42 dias, ou, não vacinação da fêmea e com duas doses para os leitões, aos 7 e 21 dias de idade. B) Medicação via ração: a utilização de antimicrobianos foi uma opção necessária mediante o alto desafio presente nas granjas, adotada estrategicamente nas fases mais críticas da vida do suíno, desde o desmame até 50 dias de idade, e na fase de alojamento na creca, cerca de 60 dias de idade. As principais bases foram as lincosamidas, os macrolídeos e diterpenos. A utilização dos antimicrobianos foi sendo reduzida à medida em que se notavam as

respostas positivas do programa de vacinação. C) Adoção de normas de biossegurança: foi implantado um programa de limpeza e desinfecção das instalações para todas as propriedades, no qual os princípios ativos utilizados foram os agentes fenólicos, a solução de glutaraldeído, cloreto de benzalcônio e a amônia quaternária. Foi instituída uma cartilha explicativa com todos os passos para uma adequada limpeza e desinfecção da suinocultura.

CONCLUSÃO

As informações geradas pelo ProAPA forneceram informações importantes para a elaboração de um plano de ação sanitário eficiente, pois as intervenções foram específicas e racionalizadas, reduzindo a prevalência e o índice para pneumonia enzoótica para níveis considerados ótimos na região de São Gabriel do Oeste de 2002 para 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

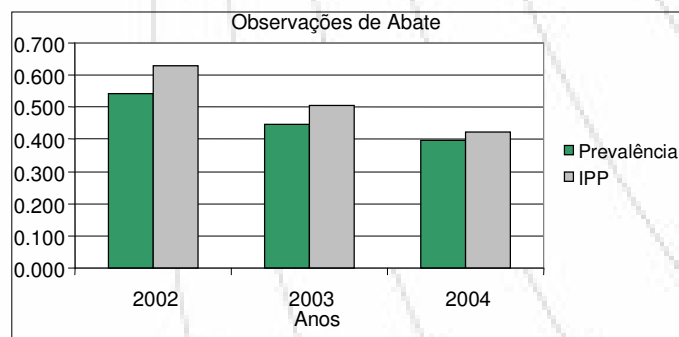
1. DALLA COSTA, O.A., MORES, N., SOBESTIANSKY, et al. Estudos ecopatológicos nas fases de crescimento e terminação: fatores de risco associados à rinite atrófica progressiva e a pneumonias. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE VETERINÁRIOS ESPECIALISTAS EM SUÍNOS, 9, 1999, Belo Horizonte. **Anais...**Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1999. p.169-170.
2. LOPEZ, A.C., SOBESTIANSKY, J., MORES, N. PROAPA-SUÍNOS: Programa para avaliação patológica no abate de suínos, guia do usuário. Concórdia: EMBRAPA-CNPISA, 1998. 64p. (EMBRAPA-CNPISA. Documentos, 49).
3. MIRANDA, M. Monitoramento de doenças respiratórias de suínos, da região de São Gabriel do Oeste – MS, através do programa de avaliação patológica no abate – PROAPA. **Dissertação (Mestrado)** da Universidade para o desenvolvimento do Estado e da região do pantanal, Campo Grande, 2004.
4. PIFFER, I.; FREITAS, A.; MUNARO, N.; SONCINI, R.; Efeito das afecções pulmonares, observadas no abate, sobre o desenvolvimento de suínos. **Anais...** II ABRAVES, Rio de Janeiro, p. 105-106, 1985.
5. SOBESTIANSKY, J.; MATOS, M.P.C.; SOUZA, C. M. DE. Monitoria de lesões do aparelho respiratório. IN: SOBESTIANSKY, J.; MATOS, M.P.C.; SOUZA, C. M. DE. **Monitoria patológica de suínos em matadouros**. Goiânia: Gráfica art.3, p. 16-36, 2001.

Tabela 1: Resultados da monitoria patológica no frigorífico.

| ANO | NÚMERO DE OBSERVAÇÕES | LOTES OBSERVADOS | PREVALÊNCIA | IPP |
|-------|-----------------------|------------------|-------------|-------|
| 2002 | 1.972 | 27 | 0.544 | 0.629 |
| 2003 | 3.540 | 45 | 0.445 | 0.505 |
| 2004 | 1.997 | 22 | 0.399 | 0.402 |
| MÉDIA | 7.509 | | 0.459 | 0.510 |

FONTE: PROAPA – COOASGO (2004).

Figura 1. Resultados da monitoria patológica no frigorífico



TECSA

TECNOLOGIA EM SANIDADE ANIMAL